SINTRENSE, 0 - ATLÉTICO, 0

CONTRA BOTELHO E CONTRA A SORTE NÃO HAVIA NADA A FAZER

Jogo no campo Manuel Soares Barreto.

Arbitro: Marcos Lobato (Setubal).

SINTRENSE — Fidalgo (Esteves); Pardal, Vitor «cap.», Madeira e Valente; Mega e Gomes Ferreira; Baptista, Dias, Vicente e Marquitos.

ATLETICO — Botelho; Américo, João Carlos, Candeias e Rogério; João Pereira e Angeja; Seminário, Orlando, Tito «cap.) e José Carmo.

Não há duvida que a turma sintrense, que desde o inicio desta segunda volta vem tentando uma recuperação de todo o modo notável, parece atravessar uma fase de manifesta infelicidade. Nem a larga paragem, motivada pela disputa de mais uma eliminatoria da Taça de Portugl, chegou para «sacudir» essa pouca sorte. Já no ultimo encontro, frente ao Luso, em que depois de largo domínio e de inumeros lances de golo feito desperdiçados, vieram a consentir a derrota, se tinha manifestado tal infortunio.

Desta feita foi o Atletico que veio a beneficiar de tal facto. Por vezes a barra devolveu remates de Vicente e de Dias. Noutras tantas, o golo esteve feito, mas na primeira, Dias, cabeceou ao lado do poste, já com Botelho batido, e Marquitos isolado, em posição que até nos pareceu duvidosa, rematou á figura do guardião contrário, a segunda.

Foram estas as melhores ocasiões criadas, mas, no entanto, outras se ofereceram aos dianteiros locais. Um pé providencial que aparecia no derradeiro instante a desviar o esférico. Mais um toque a facilitar a recuperação do adversário directo. E, em ultima instancia, um guardião seguríssimo, que tudo defendia, a inspirar uma confiança enorme aos seus colegas do ultimo reduto, foram factores que complicaram a tarefa dos locais.

Mas de tudo isto, não se pense que os guias da tabela classificativa constituiram um grupo inteiramente dominado. E' certo que pertenceu aos sintrenses largo periodo da manobra atacante, mas os alcantarenses, embora sem ganharem a maioria dos lances de meio-campo, pois tanto João Pereira como Angeja não nos pareceram os homens ideais para tais posições, procuravam o contra-ataque. Mas, tendo pela frente uma defesa a actuar em bom plano, com especial evidência para Vitor e Valente, pouco perigo poderiam oferecer.

Seminário foi o elemento que melhor procurou tornear tal obstáculo, mas lutando praticamente isolado (pois os seus colegas atacantes a actuarem demasiado dispersos e sem posições bem definidas, pouca colaboração lhe deram) não conseguia tirar resultados práticos. No resto, alguns cruzamentos a constituirem presa fácil dos defensores locais, ou remates de longe sem oferecerem qualquer perigo, foi o balanço geral e final do labor dos alcantarenses.

Faltou aos donos do campo, e não é demais repeti-lo, uma certa dose de felicidade, que lhe vem há muito fazendo negaças, para conseguirem construir uma vitória, até por margem folgada, que a ninguem, nem aos proprios adeptos alcantarenses, escandalizava. Ainda que sem alcançarem uma exibição meritoria, estiveram aplicados e em bom plano. Esteves, que substituiu Fidalgo aos quinze minutos, não comprometeu, embora estivesse algo inseguro. Vitor e Valente estiveram impecaveis, Gomes Ferreira, muito bem na manobra defesa-ataque, foi o seu melhor elemento. Dias e Marquitos, demasiado infelizes, procurando lutar sempre contra tal infortunio, foram elementos uteis.

Aos alcantaenses, ainda que o adversário desta tarde não fosse dos mais faceis de defrontar, não só pelo seu reconhecido valor, como tambem pela posição ingrata que ocupam na tabela classificativa, impõe-se uma revisão de processos. Pelo que nesta bela tarde primaveril demonstrou, e talvez aqui se possa dizer que terá a sua influencia nesta apreciação o facto de vermos esta equipa pela primeira vez em acção no torneio, não nos parece com valor suficiente para vir a conquistar o primeiro posto da sua zona. A defesa, que constitui o seu melhor reduto, e onde se apresentam elementos de reconhecido valor, acusa certa perturbação e falta de entreajuda. O «miolo» do campo não nos parece entregue a elementos com a frescura física necessária para manobra de jogo tão importante. Ao ataque, ainda que se verificasse a ausencia de Fagundes, falta-lhe poder de penetração e de remate. Botelho foi o melhor elemento em campo, e está tudo dito. João Carlos e Candeias bem no jogo alto, experimentaram dificuldades com o esférico junto ao solo. Seminário, por razões já apontadas, e Orlando, um elemento que procura ir a todos, salientaram-se na frente.

*

Com os seus ares de grande senhor, os seus gestos teatrais, Marcos Lobato não deixou, todavia, os seus créditos em mãos alheias. Pequenos erros, sem qualquer influência directa, não chegaram para empanar o seu trabalho. Excelente a sua preocupação em aplicar a lei da vantagem, evitando o benefício do infractor, favorecendo, por consequencia, o espectáculo.

RUI PINHÃO

INDISCIPLINA

HIGINO

(SINTRENSE)

ABANDONOU O ESTÁGIO

O prometedor avançado-centro do Sintrese, Higino, encotra-se sujeito a severas sanções por parte do seu clube, em virtude de ter abandonado o hotel onde a equipa se encontrava a estagiar com vistas ao jogo com o Atlético, negando-se a tomar parte em quaisquer concentração.

Ao que sabemos, por este motivo e por outros que terão ocorrido noutras ocasiões, o treinador Rodrigues Dias apesar de convidado a continuar no Sintrense na próxima época, avisou já a direcção do clube, que não continuará á frente das suas equipas.